

Resumos de Teses e Dissertações

SILVA, Maria da Anunciação³⁴. A ENFERMAGEM E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - O VIVIDO E O REPRESENTADO - UM ESTUDO DE CASO. Dissertação de Mestrado em Enfermagem. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, UNI-RIO. Rio de Janeiro, 1994.

Professora orientadora: *Iara de Moraes Xavier*

Este estudo teve como objeto as representações dos agentes de enfermagem sobre os pressupostos do Sistema Único de Saúde (SUS). A motivação para realizá-lo deu-se a partir de nossa experiência na Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá, no período de 1986 a 1988, quando procurávamos implantar, na rede básica daquele Município, as propostas do então Sistema Unificado Descentralizado de Saúde. O problema que identificamos foi a assimetria existente entre as propostas de políticas de saúde e o entendimento dela pelos agentes de enfermagem. As seguintes questões orientam este estudo: quais são as representações sociais dos agentes de enfermagem sobre os pressupostos do SUS? Para qual projeto de saúde estas representações apontam? Até que ponto são estes agentes sujeitos no processo de transformação do setor saúde? Os objetivos foram: apresentar as representações sociais dos agentes de enfermagem sobre os pressupostos do SUS; analisar as representações sociais dos agentes; identificar o projeto de saúde existente nestas representações e a viabilidade destes agentes serem sujeitos no processo de mudanças do setor saúde. O referencial teórico foi construído a partir da relação da enfermagem com a política de saúde, explicitada nos Anais dos Congressos Brasileiros de Enfermagem no período de 1977 a 1993. Foi um estudo descritivo, tipo estudo de caso, com abordagem qualitativa, realizado na rede básica de saúde do Município de Cuiabá, durante o mês de junho de 1994. Os dados foram colhidos através da observação participante e da entrevista semi-estruturada, gravada e transcrita pelo entrevistador. Os sujeitos foram selecionados procurando responder a seguinte pergunta, sugerida por *Minayo* (1992) “quais indivíduos sociais têm um vinculação mais significativa para o problema a ser investigado?” Selecionamos aqueles agentes que interferiam na implementação da política de saúde no Município, no âmbito de sua formulação cognitiva sua articulação política, sua implementação prática e no controle social dos serviços. Realizamos vinte entrevistas, sendo dezesseis enfermeiros, dois auxiliares, um atendente e um técnico de enfermagem. O discurso dos agentes foi agrupados em três núcleos temáticos: os pressupostos do SUS, os serviços de saúde do Município no contexto do SUS e a participação dos agentes enquanto sujeitos na implementação do SUS. Verificamos que partindo das contradições vivenciadas no cotidiano os agentes entenderam os pressupostos do SUS através da universalização da assistência; possuíam uma concepção ampliada e concreta do

³⁴ Professora Assistente IV da FUMT. Área de Enfermagem Materno-Infantil.

processo saúde-doença; entenderam a participação popular como algo a ser conquistado e que eles podem ajudar através da educação em saúde. O controle social dos serviços de saúde através dos Conselhos foi considerado importante, embora tal espaço seja marcado de contradições. O projeto do SUS foi considerado bom por todos os agentes e a forma que eles se colocaram para implementá-lo foi como sujeito técnico, profissional. O processo de construção do SUS na década de oitenta foi marcado pelo paradoxo de se ver garantido nos instrumentos legais ao mesmo tempo que se efetivava na realidade um sistema racionalizado e excludente pelo sucateamento dos serviços. Embora todos aqueles representassem a proposta do SUS como uma boa alternativa para o setor, a pequena participação em entidade da sociedade civil organizada e a forma pela qual a maioria se colocou para implementar a proposta, nos deixou céticos quanto às possibilidades de serem aqueles agentes sujeitos no processo de transformação do setor de saúde.